



XXIII PRÊMIO JOVEM CIENTISTA

“EDUCAÇÃO PARA REDUZIR AS DESIGUALDADES SOCIAIS”

Categoria Graduado – **Segundo Lugar**

Título da pesquisa: “Rede de Aprendizagem Colaborativa com uso de Teleducação Interativa para promover melhoria da qualidade de vida”

**DÉBORA DUARTE MACÉA** – FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

## Telemedicina promove saúde e cidadania através da educação

A universidade mais próxima das comunidades, desenvolvendo ações de cidadania, qualidade de vida e conscientização em relação ao meio ambiente, por meio da Teleducação. É o que propõe a fisioterapeuta Débora Duarte Macéa, graduada pela Faculdade de Medicina da USP e vencedora da categoria Graduado do 23º Prêmio Jovem Cientista.

O Brasil possui atualmente um panorama de saúde com diversos problemas e uma das formas eficientes para promover a saúde em uma comunidade é por meio da educação. Para isso, são necessários professores adequadamente formados, recursos didáticos modernos e envolvimento dos alunos em ações na comunidade. O uso de modernas tecnologias e histórias para contextualização de temas podem ser formas eficientes para conquistar a atenção e motivação dos alunos, através da Teleducação.

Com base nisso, Débora desenvolveu uma pesquisa sobre o uso de ferramentas da Telemedicina e Telessaúde, que é hoje um poderoso instrumento que oferece ampla quantidade de programas de capacitação à distância e assistência especializada. A Telemedicina emprega modernas tecnologias de informática e telecomunicação para criar ferramentas que podem ser usadas, em nível nacional, como recursos estratégicos para otimização do sistema de prevenção em saúde.

“É um trabalho que venho desenvolvendo como aluna desde 2005 e vê-lo reconhecido desse jeito, em um prêmio que tem como parceria o CNPq, a maior referência em pesquisa, é uma alegria muito grande e abre muitas portas. Apesar de não ser formada na área, uma coisa em que eu acredito é a educação. Para mudar a estrutura do Brasil é preciso investimento não apenas financeiro, mas em conceitos e métodos”, disse.

O que se verifica hoje é a falta de capacitação de professores para utilizarem a tecnologia como recurso de educação e ensino. Os jovens usam a internet, por exemplo, para acessarem frequentemente sites de relacionamento e bate-papo, porém poucos sabem fazer pesquisas de qualidade na internet ou mesmo usar essa ferramenta para estudo e aprendizado.





Tomando por base esses conceitos, Débora realizou um trabalho de pesquisa sobre o Projeto Jovem Doutor, que teve início em fevereiro de 2007 na cidade de Tatuí, com expansão em maio de 2008 para o bairro da Vila Dalva, zona oeste da capital paulista. As atividades foram desenvolvidas na Disciplina de Telemedicina (DMT) da Faculdade de Medicina da USP, e envolveu alunos, professores e gestores da universidade e dos locais envolvidos. O projeto utiliza recursos de telessaúde e teleducação interativa. “Por meio da teleducação interativa, os Jovens Doutores desenvolvem atividades educacionais, complementam os conhecimentos dos alunos dos ensinos médio e fundamental, esclarecem as suas dúvidas e avaliam o desempenho deles”, explica Débora. O propósito é o de incentivar os estudantes dos ensinos médio, fundamental e superior a realizarem trabalhos que promovam a saúde e melhorem a qualidade de vida das comunidades. E, ainda, promover a inclusão digital e o acesso aos recursos de Teleducação para proporcionar novos meios de ensino e aprendizado e desenvolver a educação na saúde e a melhoria da qualidade de vida.

Além destes aspectos, o Jovem Doutor é uma ação da universidade para a comunidade. As temáticas abordadas são selecionadas e desenvolvidas em conjunto com os profissionais das comunidades, de acordo com as necessidades locais, criando um elo de responsabilidade e motivação. Para que estas metas sejam alcançadas, é recomendável o envolvimento das secretarias de educação e de saúde dos municípios.

Entre as ferramentas de tecnologia empregadas no projeto estão: Homem Virtual (seqüências de vídeos em computação gráfica 3D), vídeos educacionais (Geração Saúde do MEC ou vídeos desenvolvidos pelos alunos), teleducação interativa (EaD interativa), webconferência, listas de discussão e centro de teletriagem virtual.

Os assuntos desenvolvidos foram: inclusão digital, meio ambiente, prevenção de dengue, de lombalgia e de álcool, saúde vocal, nutrição, estratégia de comunicação, sustentabilidade e gestão, atividade física e saúde da pele (prevenção de hanseníase e de câncer de pele), envolvendo uma equipe formada por jornalistas, médicos, técnicos em informática, fisioterapeutas, nutricionistas, engenheira ambiental, psicóloga, fonoaudiólogas, administradora e educador físico. Ao todo, foram dez áreas de formação diferentes, levando ao desenvolvimento do trabalho interdisciplinar no grupo e a uma visão ampliada de todos os alunos da influência do ambiente geral na saúde. Vinte e nove alunos da graduação participaram voluntariamente do Projeto Jovem Doutor, das seguintes áreas: nutrição, medicina, fisioterapia, enfermagem, fonoaudiologia, jornalismo, engenharias (ambiental, agrônoma e de alimentos) e medicina veterinária. Professores, profissionais e alunos do Projeto Jovem Doutor trabalharam em conjunto para difundir conceitos e inserir atividades.

O Jovem Doutor realizado na cidade de Tatuí constatou mudança de atitude de todos os alunos remanescentes no projeto. Vinte alunos divulgaram seus conhecimentos para cerca de 3 mil pessoas da cidade, incluindo uma população de crianças, adultos e idosos em eventos da cidade e na própria escola em que atuam, com um fator de difusão de conhecimento de 150 vezes por estudante.

Uma nova turma de multiplicadores foi escolhida para 2008, somando 40 alunos dos ensinos médio e fundamental. Eles foram escolhidos pelos organizadores do projeto na cidade e serão tutorados pelos alunos já capacitados de Tatuí e alunos de graduação da USP, sob a supervisão de professores.

O trabalho em grupo refletiu na melhor formação dos estudantes e na inserção dos alunos na era tecnológica de uma maneira vantajosa para as formações pessoal e





profissional. O reconhecimento nacional da importância do projeto pela imprensa e por órgãos municipais e federais confirma a aplicação da correta sistemática para melhorar os dados atuais educacionais e de saúde, bem como a integração de todos os níveis da sociedade para o desenvolvimento de uma ação auto-sustentável em seu benefício.

Mais informações sobre a pesquisa de Débora Macéa podem ser obtidas pelos telefones (11) 6216-7262 e (11)8955-6041 e pelo e-mail [deboramacea@gmail.com](mailto:deboramacea@gmail.com) ou pelos contatos do seu orientador, Chao Lung Wen, (11) 83110982, (11) 38982942 e [chaolung@terra.com.br](mailto:chaolung@terra.com.br).



**Approach Comunicação**

Monique Melo

(21) 3232-8945 / 7849-0299

[monique.approach@frm.org.br](mailto:monique.approach@frm.org.br)

